



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Márcia Teodózio da Silva Pires

**ESTUDO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS À
BIBLIOTECA ESCOLAR:** Paralelo entre modelos de Brasil e Portugal.

JOÃO PESSOA
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Márcia Teodózio da Silva Pires

**ESTUDO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS À
BIBLIOTECA ESCOLAR:** Paralelo entre modelos de Brasil e Portugal.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Ms. Jemima Marques de Oliveira

JOÃO PESSOA
2011

MÁRCIA TEODÓZIO DA SILVA PIRES

**ESTUDO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS À
BIBLIOTECA ESCOLAR: Paralelo entre modelos de Brasil e Portugal.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a MS Jemima Marques de Oliveira – CCSA/UFPB

Orientadora

Prof^a Ms Genoveva Batista do Nascimento – CCSA/UFPB

Examinadora

Prof^a Ms. Edilene Toscano Galdino dos Santos – CCSA/UFPB

Examinadora

*Ao meu marido, Romero, pela
paciência, compreensão e
colaboração em cada momento da
minha vida,*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grandioso **Deus**, minha *Rocha e Fortaleza*, pela força física e psicológica a mim concedida para a realização desse trabalho.

Ao meu marido, **Romero**, que sempre esteve ao meu lado, demonstrando grande contribuição nas etapas dessa pesquisa e me compreendendo nas horas mais difíceis em que enfrentei para terminar esse trabalho.

À minha mãe, **Lourdes Silva**, que mesmo sendo iletrada, despertou desde cedo em mim, o gosto pela leitura.

Ao meu pai, **Antônio Teodózio**, que sempre me incentivou nessa conquista do curso superior.

À minha orientadora, professora **Jemima Marques**, pela experiência, inteligência e dedicação empenhadas na orientação desse trabalho, e principalmente pelo incentivo prestado, fazendo com que eu não desistisse dessa etapa.

Ao coordenador da Implantação da Biblioteca Municipal de João Pessoa (BMJP), **Marcos Paulo**, que me fez perceber, durante o período de estagiária do projeto, a realidade da profissão, colaborando com algumas de suas experiências para o despertar dessa pesquisa, inclusive, prestando uma grande contribuição nos momentos finais dessa pesquisa.

A todos os **servidores e funcionários** da **Controladoria Geral da União (CGU/PB)**, pelo companheirismo e incentivo durante o tempo em que estagiei nessa renomada Instituição.

À **Manuelina**, amiga mais que especial, que, com sua paciência sempre esteve disposta a me encorajar nos momentos de angústia e aflições.

À **equipe de estágio** da Biblioteca Municipal de João Pessoa, que compartilharam comigo dos momentos de companheirismo e amizade.

Aos **colegas do curso** de Biblioteconomia da UFPB, pelos momentos de descontração e encorajamentos durante toda a jornada acadêmica.

Aos colegas, **Jhonata Pereira, Iran, Tiago Garcia, Jerusalém, Eurileide e Gláucia**, pelo companheirismo e incentivo.

A **Josemy**, pela paciência e assistência prestadas a mim nessa pesquisa.

A **Rodolfo Gama**, pelo grande auxílio envolvido no conserto do meu computador para o término desse trabalho.

A **Renato Félix**, pela ajuda no resumo em língua estrangeira.

A **Rogério e Ednilson**, pelos momentos de descontração e incentivo nos momentos finais dessa pesquisa.

A **todos os professores** do curso de Biblioteconomia da UFPB que com suas experiências contribuíram para um maior aprendizado.

Aos **funcionários** do Departamento de Ciência da Informação, da Coordenação do curso de Biblioteconomia e da Biblioteca Setorial do CCSA, pelo apoio.

À professora **Merianne**, pela presteza, atenção e motivação, como coordenadora de estágio supervisionado, fazendo tudo que estivesse ao seu alcance para que eu não desistisse.

Às funcionárias e bibliotecárias da Biblioteca Setorial do CCHLA, **Graça, Ana, Karla e Susi**, pelos momentos de aprendizagem e descontração durante o estágio supervisionado.

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de forma direta e indireta nessa fase de conquista da minha vida.

Obrigada de coração a todos que fazem parte do meu sucesso!

“A biblioteca escolar proporciona não somente ambientes de leitura, e não é simplesmente um local onde se obtêm publicações para a leitura domiciliar. A biblioteca escolar não se realiza tão-somente como organismo de informação da escola. É muito mais: trata-se de um projeto institucional, em contínuo desenvolvimento, por inúmeros tipos de programas que levam o estudante ao imaginário, à sensibilidade, à diversidade cultural, ao lazer bem dirigido por meio de vivências interiores e experiências estudantis”.

(Neusa Dias de Macedo (Org.), 2005, p. 176)

RESUMO

Pesquisa qualitativa de caráter exploratório com o objetivo de apresentar considerações sobre a disponibilidade de um instrumento de avaliação para bibliotecas escolares municipais, as funções e objetivos da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando, sob a ótica da gestão, das legislações e das políticas públicas a relevância da avaliação a partir de dimensionamentos que estabeleçam um conceito de qualidade a ser alcançado pelos profissionais que atuam nesses espaços/unidades, e que sejam parâmetros em programas de implantação de informação de novas unidades, para acompanhamento do seu desenvolvimento e para fins de premiação que tenham por objetivo a qualidade do ensino. Indica quais são os instrumentos de avaliação disponíveis atualmente que subsidiam a gestão da biblioteca escolar, em especial, nas escolas públicas vinculadas à rede municipal de ensino, quais indicadores ou parâmetros devem ser considerados para se estabelecer acervos, ações e serviços com padrões de qualidade e quais as competências necessárias ao desempenho profissional de um bibliotecário escolar em sua dimensão pedagógica. Conclui apresentando recomendações de indicadores para implantação, otimização e classificação destas unidades de informação.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Instrumento de avaliação. Profissional da informação.

ABSTRACT

An exploratory and qualitative research with the objective of introducing considerations about the availability of an assessment tool for municipal school libraries, functions and objectives of the school library in the teaching-learning process, emphasizing, in view of the management, of the laws and public policies the relevance of evaluation from dimensions which establish a concept of quality to be achieved by the professionals who work in these spaces/units, and that they may be parameters in deployment of information programs of new units, for monitoring its development and for the purpose of the awards that have as their objective the quality of teaching. It indicates what assessment tools currently available that subsidise the management of school library, specially in the public schools linked to the municipal education network, which indicators or parameters must be considered to establish collections, actions and services with quality standards and the skills necessary for the professional performance of a school librarian in its pedagogical dimension. It concludes showing recommendations of indicators for deployment, optimization, and classification of these units of information

Keywords: School Library. Assessment tool. Information professional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A BIBLIOTECA NA ESCOLA.....	13
3 O BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	21
4 INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	23
<i>4.1 Disponibilidade de instrumento de avaliação em bibliotecas escolares municipais.....</i>	<i>25</i>
5 METODOLOGIA.....	29
<i>5.1 Características da pesquisa.....</i>	<i>31</i>
<i>5.2 Análise da pesquisa.....</i>	<i>31</i>
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
ANEXO	71

1 INTRODUÇÃO

O estudo da Biblioteca Escolar como uma unidade de informação essencial na concretização do processo pedagógico e equipamento indispensável para as escolas que primam por uma educação integral e de qualidade impõe-se hoje como prioridade acadêmica e política. Pois embora haja unanimidade na produção teórica quanto a sua importância, características, objetivos e pessoal necessário muito ainda há para ser observado no que se refere às legislações, as políticas públicas, e a avaliação de seus impactos.

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso, pretendemos contribuir com essa área de estudos da Biblioteconomia, em especial no que se refere à Avaliação da Biblioteca Escolar e os dimensionamentos necessários para que se estabeleça um conceito de qualidade a ser alcançado pelos profissionais que devem atuar nesses espaços/unidades, sob a ótica da Gestão e das Políticas de informação para as Bibliotecas escolares em uma Sociedade da Informação e do Conhecimento¹.

Nosso interesse pela temática surge da constatação, como estagiária da Secretaria de Educação do município de João Pessoa, das dificuldades da escola e da gestão municipal em atender as demandas legais e sociais para a criação e desenvolvimento de Bibliotecas, enquanto por outro lado, a categoria bibliotecária alegra-se pela aprovação da Lei 12.244/2010 que uma vez concretizada significará a construção de 25 bibliotecas por dia e a contratação por concurso público de 178 mil bibliotecários até 2020 apenas para os estabelecimentos de ensino fundamental².

Com base no último Censo da Educação de 2008, foi possível identificar a existência de 200 mil escolas de educação básica e que o déficit de bibliotecas no ensino fundamental pode ser de 93 mil sendo que, 70% das 133 mil escolas de ensino fundamental brasileiras não têm acervo de livros. E quando o foco é a biblioteca da escola pública o déficit seria de 89,7 mil bibliotecas, sendo a situação pior nas escolas municipais que nas estaduais, já que faltam

¹ Resolução 02/2008 CONSEPE/UFPB. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep02_2008.htm>. Acesso em: 02 Jun. 2011

² Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/lei-obriga-escolas-particulares-publicas-instalarem-biblioteca-563277.shtml>>. Acesso em 30.06.2011.

bibliotecas em 3.471 escolas do Ensino Médio sob a responsabilidade das secretarias de educação estaduais.

Como atender a educação infantil, iniciada agora obrigatoriamente aos 04 anos e devendo ser em tempo integral, quando apenas 30% dos colégios têm acervos qualificados? Segundo Luis Norberto do Movimento Todos pela Educação, ao referir-se a necessidade de bibliotecas e acervos no Brasil esta é uma tarefa coletiva: “A lei é uma direção, mas ela não faz nada. Nós, sociedade, é que devemos fazê-la funcionar. A tarefa não é só dos gestores, imagine se cada empresário doasse um acervo para uma escola, em dois anos o problema estava resolvido³”

Os escassos diagnósticos da situação destas bibliotecas, muitas vezes confundida com salas de leitura, e de profissionais capacitados para gerir essa unidade de informação em seus aspectos administrativos, técnicos e principalmente pedagógicos podem dificultar um plano de ação que tenha por objetivo torná-la um espaço de aprendizagem pedagógica e para formação do indivíduo através da competência informacional como requer o Projeto Mobilizador do Conselho Federal de Biblioteconomia, bem como inviabiliza a avaliação destas, como infra-estrutura necessária para o funcionamento da escola por parte de Comissões ou Conselhos Estaduais e Municipais.

Se na literatura é possível observar desde sempre referências a necessidade de profissionais capacitados para atuar neste tipo de biblioteca, agora torna-se imperativo que as Universidades Federais que oferecem cursos de Biblioteconomia, de 04 a 05 anos, invistam na formação profissional de Bibliotecários e Técnicos para atender tal demanda. Os hoje cerca de 50 mil bibliotecários brasileiros, segundo Walda Antunes (2010, p. 6) são insuficientes, sendo necessário, para atender a lei, formar oito vezes mais profissionais, considerando ainda que nem todos se habilitam a atuar nessas unidades e que muitas destas precisarão de mais de um profissional capacitado.

Porém, o quadro mais comum é mesmo a sua inexistência nas escolas ou quando existem, não há profissional bibliotecário. E nesse caso, adotando-se uma política de implantação destas, surgem os questionamentos: qual o tamanho ideal de uma biblioteca escolar? Qual acervo? Quais equipamentos? Quais serviços devem ser oferecidos? Quais e quantos profissionais são necessários? Quais os parâmetros/padrões e indicadores para avaliar

³ Disponível em: < <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/lei-obriga-escolas-particulares-publicas-instalarem-biblioteca-563277.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

esse tipo de biblioteca? Questões que se desconhecidas de muitos bibliotecários, mais ainda o são para os gestores das bibliotecas escolares e secretarias de educação sejam dos estados ou dos municípios.

A observação feita enquanto estagiária da secretária de educação e cultura do município foi relevante para abordar também as necessidades relativas ao funcionamento das bibliotecas escolares municipais, a saber, questões relacionadas ao espaço físico, serviços e a existência de pessoal qualificado para atender aos objetivos da biblioteca escolar, e para perceber a partir dessas informações, a necessidade de conhecer os indicadores estabelecidos para elaboração de um modelo que sirva de parâmetro para os órgãos responsáveis por tal avaliação na esfera municipal.

Assim, questionamos: Quais são os instrumentos de avaliação disponíveis atualmente que possam subsidiar a gestão da biblioteca escolar, em especial, públicas vinculadas à rede municipal de ensino? Quais indicadores ou parâmetros devem ser considerados para se estabelecer acervos, ações e serviços com padrões de qualidade? Quais as competências necessárias ao desempenho profissional de um bibliotecário escolar?

Diante destas questões, neste trabalho de Conclusão de Curso buscamos como **objetivo geral**, através de pesquisa teórica e descritiva APRESENTAR CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISPONIBILIDADE DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB e como **objetivos específicos**:

- a) Identificar parâmetros de avaliação para biblioteca escolar;
- b) Analisar instrumento de avaliação com padrões adequados às escolas municipais da cidade de João Pessoa;
- c) Contribuir com informações relevantes para levantamentos, diagnósticos e planejamento dessas unidades no município.

A abordagem do tema tem início com esta introdução, para em seu segundo capítulo discorrer sobre a importância da Biblioteca na Escola segundo os estudos referenciais da área que determinam a missão, objetivos, funções, estrutura, funcionamento e acervo adequado para que a Biblioteca Escolar em suas atividades de mediação possa apoiar uma educação inclusiva e o plano pedagógico da escola. No capítulo três, Bibliotecário na Escola, considerando que a literatura indica a necessidade de uma capacitação adequada para atuar nessas unidades de informação, apresentamos as legislações que regulamentam a profissão e

destacamos as competências adequadas à função. No quarto capítulo nomeado Indicadores para a Avaliação de Bibliotecas Escolares, destacamos os modelos de parâmetros nos níveis básicos e exemplares e os indicadores considerados estratégicos para qualificar essas unidades seja para a criação ou para avaliação de seu desempenho. No capítulo cinco descrevemos a Metodologia adotada no estudo, primeiro em relação à natureza da abordagem e os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados e em seguida apresentamos e analisamos os dados coletados. Finalmente no capítulo seis apresentamos nossas Considerações Finais sobre o tema em estudo e recomendações de indicadores para implantação, otimização e classificação destas unidades de informação.

2 A BIBLIOTECA NA ESCOLA

A educação permite que todos acessem, selecionem e utilizem informações, visando o desenvolvimento das habilidades necessárias para a construção de competências. Dessa forma, a educação deve ser organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais que serão, ao longo da vida, para cada pessoa, os pilares do conhecimento, que segundo Neusa Dias de Macedo (2005, p.186) implica em:

- *Aprender a conhecer.* Dominar os instrumentos de compreensão do conhecimento ou as habilidades cognitivas necessárias para conviver em ambientes saturados de informação, selecionar o que é relevante e continuar aprendendo.
- *Aprender a fazer.* A aprendizagem ligada à educação para o trabalho, à qualificação profissional ou ao saber-fazer.
- *Aprender a viver juntos.* Desenvolver a compreensão mútua e o respeito ao pluralismo, em busca de uma cultura da paz.
- *Aprender a ser.* Desenvolver a elaboração de pensamentos próprios, autônomos e críticos.

A socialização do saber é o objetivo de uma educação inclusiva e que entende a escola como local por excelência para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento elaborado. Em sua atividade de mediação Escola e Educadores garantem a democratização do saber a todos que integram um determinado meio social, possibilitando a apropriação, por todos os indivíduos, de ferramentas culturais imprescindíveis para a luta social que visa a transformação das estruturas. (OLIVEIRA, 1986, p. 92).

A Biblioteca por sua vez, é historicamente um centro de difusão da informação, cultura e cidadania, e que modernamente absorveu a transformação tecnológica sem superar a importância da leitura como um processo fundamental para inclusão, e fator principal para o desenvolvimento social, cultural e econômico de toda humanidade.

A Biblioteca Escolar, segundo o Manifesto da UNESCO (1976, p.158), ao propiciar “informação e idéias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento” tem por especificidade habilitar os estudantes para uma aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo a imaginação e habilitando-os para viver como cidadãos responsáveis, por ser “a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições

básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

A biblioteca escolar possui papel importante para a sociedade, uma vez que disponibiliza informações e condições necessárias ao desenvolvimento cultural da comunidade ao qual está inserida. Tendo em vista, esse contexto sobre a escola, é sábio considerar que a escola deve atuar em conjunto com a biblioteca para promover o desenvolvimento cultural e educacional dos estudantes.

A biblioteca escolar como instrumento de desenvolvimento do currículo, permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica e forma o indivíduo para uma aprendizagem permanente. Para a Organização dos Estados Americanos tal ação estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação para tomada de decisão na aula. (OEA, 1985, p. 21).

Walda Antunes (2005, p.169), ressalta tais recomendações, colocando a biblioteca escolar como “o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula” ao dispor de “recursos informacionais adequados (bibliográficos e multimeios) provindos de rigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de idéias e saberes” e favorecer o desenvolvimento curricular, através de “ mecanismos de alerta e divulgação de livros para a leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob orientação de mediadores capacitados para funções referenciais e informativas.”

Como instituição social e do sistema educacional, a biblioteca escolar organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Para isso, ela participa dos objetivos, metas e fins da educação escolar, incluindo o apoio aos docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula, e mais que um organismo de informação da escola:

Trata-se de um projeto institucional, em contínuo desenvolvimento, por inúmeros tipos de programas que levam o estudante ao imaginário, à sensibilidade, à diversidade cultural, ao lazer bem dirigido por meio de vivências interiores e experiências estudantis. Macedo (2005, p. 176)

Quando Considerada “fator de estímulo e renovação do processo ensino-aprendizagem”, concebe-se à biblioteca escolar como um instrumento de inovação

educacional facilitando uma aprendizagem dinâmica e participativa, cuja função principal é instrumentalizar e apoiar o sistema educacional (MODELO, 1985, p.19)

Como elementos comuns podemos afirmar que todas as bibliotecas escolares devem apresentar:

- Uma adequada e variada coleção de materiais bibliográficos e não bibliográficos;
- Uma organização destes materiais que permita seu fácil manuseio;
- Um elemento humano devidamente formado para responder à sua organização, manutenção e, especialmente, à prestação de serviços em função do desenvolvimento do currículo e dos objetivos da educação.
- Um espaço que permita armazenar estes materiais e organizar situações favoráveis à aprendizagem;
- Um elenco de atividades que levem ao cumprimento dos objetivos em relação com o currículo, a leitura, a aprendizagem permanente, etc.

A biblioteca escolar para Carvalho (1972) deve ter por objetivos específicos facilitar o ensino através do uso de material bibliográfico adequado, tanto para professores como para alunos e ainda buscar desenvolver nestes o gosto pela leitura e a capacidade de pesquisa, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para os quais estão sendo preparados.

A respeito da missão da biblioteca escolar, Macedo (2005, p. 168) acrescenta: A interação entre bibliotecários e professores como essencial para “uma efetiva ação informativo-educacional”, onde, com o aprofundamento dos conhecimentos e práticas específicas de cada área, leva ao que a autora chama de à “literacia” da informação ao usuário-aprendiz, ou seja:

À programação de capacitação do estudante para um complexo de ações para o adequado uso e aproximação da informação e do conhecimento ao longo da vida, a fim de contribuir para torná-lo um sujeito bem informado, que venha a influir no contexto social de seu país ou local de atuação.

Simão (1993), que também cita o desenvolvimento de hábitos de leitura e apoio a pesquisa e ao desenvolvimento curricular vê a biblioteca escolar como uma fonte cultural que pode colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna

pedagogia bem como ao integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Observa-se assim a diversidade de funções a serem desempenhadas pela biblioteca escolar. Para Simão (1993) estas estariam relacionadas ao sistema educacional, ao processo de ensino-aprendizagem, à leitura, à comunicação, à recreação, à capacitação dos professores e à comunidade.

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB (MODELO, 1985, p. 49) ao propor um modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares, estabelece os objetivos da Biblioteca Escolar em função da ação desempenhada, conforme descrito abaixo:

a) sistema educacional

- Contribuir para o cumprimento dos objetivos formulados pelo sistema educacional e expressos através das políticas nacionais;
- Contribuir para o alcance de metas qualitativas da educação, oferecendo os materiais solicitados por professores e aluno, proporcionando situações estimulantes para a aprendizagem;
- Oferecer um mecanismo para a democratização da educação permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e permitindo o desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- Contribuir para que o professor amplie sua percepção sobre os problemas educacionais, oferecendo-lhe a informação que lhe permita tomar decisões que contribuam para a sua solução.

b) processo ensino-aprendizagem

- Auxiliar a criar e manter um ambiente educacional rico, variado e dinâmico, o qual estimule as inovações no processo educacional e permita aplicar as conquistas no terreno do ensino de modo amplo e significativo;
- Contribuir para a caracterização de um currículo ativo, flexível e dinâmico, baseado na aprendizagem;

- Apoiar a seleção e produção de materiais educativos apropriados aos objetivos do programa de estudo;
- Orientar o professor no uso destes materiais;
- Contribuir de forma contínua para a avaliação e análise de programas e materiais educativos.

c) relacionada à leitura

- Contribuir com o programa de ensino da leitura oferecendo materiais que favoreçam a habilidade de ler e que atendam aos interesses, às necessidades e ao nível do leitor;
- Oferecer materiais, orientação e criar condições para o desenvolvimento de experiências que estimulem no aluno o gosto pela utilização dos livros e desenvolvam nele o hábito da leitura como fonte de informação e de prazer;
- Contribuir para a formação de um leitor autônomo em sua capacidade de seleção, crítico e criativo, no que diz respeito à leitura.

d) relacionada à comunicação

- Desenvolver habilidades de comunicação e de expressão através da manipulação de diferentes materiais, impressos e audiovisuais e do conhecimento de suas linguagens;
- Contribuir para a formação de atitudes críticas e seletivas para com os meios maciços de comunicação;
- Ampliar os interesses e as expectativas dos alunos facilitando o contato entre grupos de diversos níveis de idade;

e) relacionada à recreação

- Oferecer a possibilidade de integrar a recreação às atividades escolares, através de materiais e situações diversificadas.
- Oferecer a oportunidade de uso do tempo livre através da prática da leitura prazerosa e de atitudes recreativas provenientes da mesma.

f) relacionada à capacitação dos professores

- Apoiar os sistemas de formação, capacitação e aperfeiçoamento dos professores.
- Oferecer mecanismos e alternativas que permitam desenvolver de forma permanente e eficiente a capacitação dos professores;
- Oferecer aos professores programas de capacitação nas áreas de promoção da leitura, educação no uso da informação, produção e utilização de materiais educativos;

g) relacionada à comunidade

- Contribuir para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal, a qual seja identificada como uma ação da biblioteca;
- Contribuir, juntamente com a biblioteca pública, para o desenvolvimento de campanhas de alfabetização e oferecer mecanismo de apoio e desenvolvimento de pós-alfabetização.
- Desenvolver, em uma concepção ampla da relação escola-comunidade, atividades de desenvolvimento cultural.
- Oferecer materiais que estimulem e valorizem a leitura no lar.

O destaque à ação educacional e a integração com o processo de ensino-aprendizagem implicam na ação dinâmica da biblioteca atendendo ao programa escolar, como um espaço ativo e com todos os profissionais envolvidos e empenhados em atividades que despertem o interesse dos usuários (hora do conto, contação de histórias, representação teatral, jornada pedagógica, concursos literários, recitais poéticos, entre outras.)

Garcia (1989) ao discorrer sobre a estrutura e o funcionamento das BE, afirma que uma biblioteca é considerada funcional quando exerce uma função específica dentro da programação e técnicas escolares facilitando o acesso fácil e imediato às fontes de conhecimento. Para isso além de um ambiente adequado à pesquisa, ao estudo, à recreação, à orientação pessoal, e as programações em colaboração com os professores para dinamização de suas matérias, para que esta atenda a escola, é imprescindível a presença de uma pessoa capacitada, que ensine o aluno a pesquisar, pois a busca de novos conhecimentos nos livros promove o desenvolvimento de habilidades do estudante. Acerca disso, Simão (et al, 1993, p. 13) comenta:

Não basta que o professor e/ou bibliotecário trabalhe e/ou promova o livro; é preciso que ele leia esse livro; que demonstre ao aluno o gosto pela leitura; que converse com ele sobre livros; que faça comentários escritos sobre os livros lidos e os divulgue junto aos alunos, para que estes também o façam.

A guarda e o tratamento dos recursos audiovisuais, bem como a coordenação de seu uso, são atribuídos a biblioteca escolar, como órgão de apoio e extensão da ação educativa da escola. O audiovisual⁴ ao complementar o material bibliográfico incentiva os que já têm o hábito de utilizar a biblioteca e atrai aqueles que não têm interesse pelo livro, ou por outros materiais impressos.

Sendo o público de uma biblioteca escolar ativa: professores, alunos, pais e toda a comunidade à qual a escola mantém um vínculo, para Simão (et al, 1993, p. 13) a maior ou menor interação entre a biblioteca e o leitor (usuário) vai depender principalmente de como a biblioteca está organizada e do grau de co-participação do usuário no processo de desenvolvimento da biblioteca, entendendo esta como seu patrimônio e da comunidade, estando instalada ali para servi-los.

Com essas informações, fica esclarecido que todas as formas de estímulo de leitura nas bibliotecas escolares visam à formação e o desenvolvimento educacional dos estudantes e para colocar em prática é relevante que os profissionais envolvidos sejam capacitados e dispostos à inovação.

A participação de alunos e professores é fundamental para que a biblioteca esteja inserida no plano pedagógico da escola. Para Garcia (1989) os professores precisam ter em seu local de trabalho, materiais de apoio e consulta, enquanto os estudantes devem ser informados desde cedo, da existência desses materiais, para que tenham a possibilidade de formarem seus próprios caminhos na conquista do saber. A importância da leitura, e a formação de leitores é uma tarefa que precisa atingir o indivíduo desde a infância e que não sendo valores presentes na maioria dos lares brasileiros, é preciso que a biblioteca escolar tome para si a responsabilidade em operar a iniciação e estimulação à leitura.

⁴ Que podem ser: fotografias, gravuras que podem ser transformadas em atividades e fontes de informação; jogos e brinquedos, utilizados para atividades de lazer ou como recursos estratégicos das atividades de leitura.

O apoio ao trabalho do professor ocorre ao manter no acervo, títulos essenciais ao enriquecimento de suas aulas e informando-o a respeito da existência dessas obras, como também, apresentando-lhe sugestões de textos que interessem a sua área de conhecimento.

Concernente ao acervo, se a biblioteca tiver condições de atender a múltiplas necessidades, este deverá conter: obras de ficção, com vistas à leitura de lazer e a indicações do programa de professores; obras de consulta básica para as disciplinas do currículo escolar e obras informativas que atendam a prováveis interesses e curiosidades do público em geral (temas religiosos, atualidades, esportes, música, etc.). Outros materiais são importantes se a Biblioteca dispuser de meios: Catálogos, mapas, gravuras, recortes e folhetos. (FEBAB, 1985, p. 20)

3 O BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

O Reconhecimento da profissão de bibliotecário é estabelecido por leis aos bacharéis em Biblioteconomia, com seus devidos diplomas, através das instituições devidamente reconhecidas.⁵ Na proposta da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (PORTUGAL, 2010, p.42) estes profissionais além de possuírem formação de acordo com as legislações vigentes, os profissionais que atuam nas unidades escolares, devem possuir competências adequadas à função. A responsabilidade de cuidar da biblioteca escolar é tarefa coletiva, uma vez que, todos os serviços prestados visam à qualidade da aprendizagem dos estudantes. Dessa forma é importante a participação de todos que estão envolvidos com a escola, a saber: diretor, supervisores, orientadores, professores, alunos e pais.

Garcia (1989, p.31) torna evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e/ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria do processo ensino-aprendizado e esclarece a importância da interação entre os responsáveis pela biblioteca escolar: O responsável pela biblioteca, seja ele professor ou bibliotecário, trabalhará no sentido de gerar influências conseqüentes na comunidade de leitores, organizando os serviços e esforços prestados aos usuários, em conjunto com o corpo docente e a comunidade.

Além de prestar um bom atendimento aos usuários da comunidade escolar, o bibliotecário ou responsável pela biblioteca escolar deve ser alguém realmente preocupado no acompanhamento do processo de dinamização da leitura no contexto da escola. De acordo com essa informação, Macedo (2005, p.48) diz que “é necessário, dentro das bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de história; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura”.

O bibliotecário escolar como membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar deve ter o apoio tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros. Segundo o Manifesto da UNESCO para bibliotecas escolares devem ser competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação, tanto a professores como a

⁵ Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei4084-30junho1962.pdf>> e <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei9674-26junho1998.pdf>>. Acesso em: 31 jun 2011.

estudantes. Portanto, devem obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional. (IFLA/UNESCO).

A literatura acerca da temática em questão é unânime em relatar as características do profissional bibliotecário nas escolas, segundo o que diz Neusa Dias de Macedo (2005, p. 167), que estes devem ser “gestores, mediadores de informações, educadores, animadores culturais e dinamizadores de ações” e, como acrescenta Sales (2004) ser também um leitor e com domínio das técnicas e tecnologias de acesso à informação”.

Percebemos que todas as características devem ser aliadas à integração com o processo educacional da escola, mas que principalmente atribui uma dimensão específica do trabalho do bibliotecário escolar, além das técnicas bibliotecárias e administrativas, a dimensão pedagógica.

4 INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

De acordo com Andrade apud Campos (1992), indicadores são formas de representação quantificável de características de produtos e processos, que são utilizados no acompanhamento e melhoria dos resultados ao longo do tempo. De acordo com a literatura, os indicadores utilizados nessa pesquisa podem ser descritos como: *indicadores estratégicos*, uma vez que refletem o desempenho em relação aos fatores críticos de sucesso.

Segundo o instrumento de indicadores de qualidade da educação do MEC, indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. A variação desses possibilita constatar mudanças. Nesse aspecto, os indicadores, também chamados de sinalizadores de qualidade surgiram para avaliar essas dimensões. (BRASIL, 2004, p.5)

O Ministério da Educação Brasileiro utiliza como instrumento de avaliação os *Indicadores da Qualidade na Educação* (BRASIL, 2004), que têm como objetivo principal colaborar com a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. Neste instrumento apresenta sete elementos fundamentais denominados dimensões, a saber: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais das escolas, espaço físico escolar e acesso, permanência e sucesso na escola e são considerados pela escola importantes elementos sobre sua qualidade.

Constatamos que neste instrumento de avaliação (BRASIL, 2004, p.42), a Biblioteca faz parte da dimensão relacionada aos itens fundamentais para o Ambiente Físico Escolar onde são solicitadas respostas aos indicadores de: Suficiência do ambiente físico (disponibilidade de bibliotecas, salas ou cantos de leitura), qualidade do ambiente físico escolar (acervo organizado, ambiente agradável, arejado, iluminado e bonito) e bom aproveitamento do ambiente (acesso livre ao acervo e atendimento ao usuário por pessoa responsável pela biblioteca) .

Na busca por modelos expressos acerca de parâmetros para avaliação de bibliotecas escolares identificamos a proposta do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE/ UFMG) cujos estudos tiveram origem no projeto mobilizador do Conselho Federal de Biblioteconomia/ Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRBs) em 2008 (CAMPELLO, 2010, p. 7).

Elaborado após a promulgação da Lei 12.244/2010, este modelo busca ser um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país, como “espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos –, mas de idéias”. Com parâmetros flexíveis para que escolas públicas ou particulares possam decidir sobre a biblioteca que desejam o Modelo aponta os indicadores a serem avaliados em função do parâmetro a ser alcançado: no *nível básico*, situam-se as escolas que desejem criar sua biblioteca ou reformular espaços que ali já existem, mas que não podem ser considerados como biblioteca, e no *nível exemplar* os indicadores apontam um horizonte a ser alcançado.

Um modelo embora mais complexo, utilizado para a avaliação da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal- RBE (PORTUGAL, 2010) apresenta os mesmos indicadores do modelo de Campello (2010) como áreas essenciais ao cumprimento dos objetivos das bibliotecas escolares. Esse modelo qualitativo é determinado através de domínios e subdomínios com seus respectivos indicadores, os quais são expressos através de fatores críticos de sucesso que indicam o que a biblioteca precisa fazer para obter qualidade, também mostra as evidências, ou seja, os meios para chegar aos fatores de sucesso e aponta ações com sugestões a serem feitas nas bibliotecas escolares para que as mesmas sejam otimizadas suprimindo as expectativas do que os indicadores estabelecem para que essas bibliotecas sejam integradas ao padrão excelente de ensino-aprendizagem. Esses indicadores propostos devem ser adequados a realidade de cada escola envolvida na avaliação.

Este modelo da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal- RBE (PORTUGAL, 2010) porém apresenta os perfis de desempenho que caracterizam o que se espera das bibliotecas escolares. Com isso torna-se possível a identificação da situação das bibliotecas e verificar em que essas precisam melhorar.

Com base nas informações e nos instrumentos encontrados na literatura (PORTUGAL, 2010 e CAMPELLO, 2010) podemos inferir como sendo informações relevantes para compor um modelo de avaliação para ser utilizado em bibliotecas escolares municipais, tendo em vista, a necessidade de uma padronização para otimização das unidades de informação em questão os seguintes indicadores:

- Espaço físico;
- Acervo;
- Recursos tecnológicos;

- Serviços e
- Pessoal.

As dimensões, indicadores e variáveis de cada um desses instrumentos serão apresentados e analisados no capítulo a seguir quando da descrição metodológica.

4.1 Disponibilidade de instrumento de avaliação em bibliotecas escolares municipais na cidade de João Pessoa/PB

A Política Nacional de Educação coordenada pelo MEC (LDB – Lei nº 9.394/96), articulando os diferentes níveis e sistemas de ensino e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais, é no âmbito dos sistemas estaduais e municipais de ensino coordenadas pelas Secretarias de educação, onde se desenvolvem a educação básica: ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. Secretarias estas que na maioria dos municípios aglutina também as pastas da Cultura, Esporte e algumas também o turismo. Vinculados a essas secretarias, os Conselhos de educação são os responsáveis por a avaliação e autorização para fins de funcionamento de cursos e escolas.

No caso do Estado da Paraíba, com 3.769.977 habitantes, 223 municípios e uma rede com 1.036 escolas e 379.994 alunos, o Conselho Estadual de educação, através da Resolução 340/2001 é quem autoriza e reconhece os cursos oferecidos pelas escolas estaduais, públicas e privadas. Nesta resolução que avalia instalações físicas e corpo docente inclui a Biblioteca em seu inciso VIII, artigo 17 do capítulo IV, quando da descrição das instalações físicas entre os dados referentes ao numero de salas de aula e respectivas áreas, laboratórios, pátios, ginásio, sanitários e outras condições de infra-estrutura, e no modelo apresentado para a coleta de dados, no indicador *Biblioteca* são solicitadas apenas a descrição da área total em metros quadrados, numero de títulos e numero de exemplares.

Na cidade de João pessoa, atualmente com 716,42 mil habitantes, a gestão das escolas está sob o encargo da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (SEDEC) do Município de João Pessoa, que dividida em nove pólos, administra 92 escolas que integram o Sistema Municipal de Ensino de João Pessoa, instituído pela Lei n 8.996/99, e tem como objetivo organizar, executar, manter, orientar, coordenar, controlar as atividades do poder público

ligadas à educação municipal, consubstanciadas no Plano Municipal de Educação, velando pela observância da Legislação educacional, das deliberações da Conferência Municipal de Educação e das decisões dos Conselhos Municipais ligadas à Educação.

O Conselho de Educação Municipal, formado em 1974 (Decretos N° 519 e 559) e reconhecido pelo Decreto 5.227/2004 de 14 de Dezembro, órgão representativo da comunidade, com funções propositiva, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e normativa, é o mediador entre a Sociedade Civil e o Poder Municipal na discussão, elaboração e implementação das políticas municipais de educação, da gestão democrática do ensino público e da defesa da educação de qualidade para todos. Tem também como uma de suas competências: autorizar o funcionamento e credenciar as instituições de ensino integrante do Sistema Municipal.

Buscando melhorar suas metas, a gestão municipal, instituiu um Prêmio nomeado *Escola Nota 10* através da Lei Municipal n°. 11.607/2008 e regulamentado pelo Decreto 6.492/2009⁶. Em seu terceiro ano de execução, tem por objetivo incentivar e reconhecer os profissionais, a aprendizagem e a gestão escolar em sua rede. Quem atinge as metas estabelecidas e 100% de êxito nas avaliações tem como prêmio, ao final do ano, o 14° salário e a escola recebe o selo “Escola Nota 10”. Na versão para 2011, a inclusão de um novo item no indicador de Avaliação de Atividades Interdisciplinares voltado para o uso das tecnologias educacionais – Avaliação da Informática Educacional - através dos Laboratórios de Informática.

Observamos assim, que embora a Biblioteca seja reconhecidamente um instrumento/equipamento pedagógico interdisciplinar de formação na Escola, seu uso não é uma dimensão considerada como referencial entre os indicadores do processo educativo avaliado no Prêmio Escola Nota 10.

Observando o relatório de ações da prefeitura municipal de 2010 ⁷ constatamos uma política de investimentos voltadas para a melhoria da qualidade do ensino , como por exemplo, a construção de novas escolas e Centros de Referência em Educação Infantil (CREIS), reforma e ampliação de outras já existentes, Programas e Projetos educativos :

⁶ Os indicadores Gerais de avaliação são: Gestão Escolar, Patrimônio e Despesas de Custeio, Atividades Interdisciplinares, O Projeto Político Pedagógico, informática educacional, Frequência na formação continuada e a aprendizagem dos alunos. Disponível em:

< http://sedec.joaopessoa.pb.gov.br/portaleducacao/?page_id=232>. Acesso em 30 jun. 2011.

⁷ JOÃO PESSOA, 2010. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

Educação Patrimonial (para alunos do 6º ao 9º ano) ; o “Cordel na Sala de Aula”; Educação musical; Educação Especial; Robótica e Novas Tecnologias; Professor Plugado; e ainda ações desenvolvidas em parceria com a sociedade, quais sejam : Sim, Eu posso (Programa de alfabetização em convênio com o governo cubano); Se liga e Acelera (Convênio com Instituto Ayrton Senna com o objetivo de corrigir a distorção idade/série) ; Saúde do Escolar (Atendimento a 6 mil crianças com exames oftalmológicos e entrega de óculos); Educação para o Trânsito (Desenvolve atividades com o objetivo de ensinar as regras de trânsito, passando a identificar sua interação de pedestre com o fluxo de carros) entre outros.

No que se refere a programas voltados para o desenvolvimento da leitura das bibliotecas, a PMJP desenvolve ações como o Apoio pedagógico às atividades de leitura, matemática e escrita para os alunos do ensino fundamental com foco na aplicação da Prova Brasil, no 5º e 9º anos e da Provinha Brasil para alunos de 08 anos e os Programas Mais Educação/Ciranda Curricular/ Escola Aberta que concebem a escola como espaço do aluno e da comunidade aos finais de semana, demonstram a intenção da gestão municipal em elevar a qualidade da educação aos índices de desenvolvimento desejáveis (o IDEB de 3,7, por exemplo para a média 5 até o fim da gestão em 2012)

No citado documento, embora não faça referencia a ações específicas para a biblioteca escolar, apresenta como metas a implantação de 11 “Estações do Livro” em praças da cidade; do Museu de Ciências da Estação Cabo Branco; do Projeto Caminho do Conhecimento ; e a implantação da Biblioteca Pública Municipal, que sob a responsabilidade desta Secretaria, em fase de conclusão e que prevê investimentos de R\$ 1.694.597,17 em acervo, mobiliário, equipamentos e contratação de pessoal . Sendo João Pessoa um município de pequeno porte, bibliotecas públicas e escolares são administradas pela mesma secretaria. Por isso, o Projeto de Implantação desta Biblioteca Pública Municipal, prevê esta como gestora de um futuro sistema municipal de bibliotecas públicas e escolares.

A lei federal N° 12.244 de 2010 que institui a universalização das bibliotecas escolares em prazo máximo de 10 anos reforça essa vontade política da gestão municipal, que apesar dos programas até hoje criados não conseguiu tornar João Pessoa uma cidade leitora. (LIRA e OLIVEIRA, 2005) O Sistema Municipal de Bibliotecas indicado que se encontra em fase de implantação considera a rede escolar e a demanda da cidade por bibliotecas públicas em um programa integrado de ações que viabilize não apenas o aporte de recursos como também sua gestão administrativa.

Esse projeto e as propostas de minutas de lei resultaram na promulgação da lei nº 10.952, de 19 de janeiro de 2007 (JOÃO PESSOA, 2007) que institui o programa municipal de apoio à implantação de bibliotecas e dá outras providências, e em seu artigo 2º, inciso I e II institui como objetivos “Implantar bibliotecas em todo o município de João Pessoa e equipar as bibliotecas já existentes, e na lei 12.025, de 20 de janeiro de 2011 (JOÃO PESSOA, 2009) cria a Biblioteca Pública Central do município de João Pessoa estando a minuta de Lei que cria o Sistema de Bibliotecas em fase de revisão jurídica.

Entendendo que a Biblioteca escolar deve estar presente nos planos educacionais, como parte integral do processo educativo e responsável, segundo a UNESCO (MANIFESTO, p.2), pelo “desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem e na cultura”, compreendemos que, de sua criação até a avaliação de seu desempenho, o planejamento de tais unidades deve ser de acordo com indicadores nacionais e internacionais para serviços nesse tipo de unidade de informação, considerando, entretanto as peculiaridades inerentes à gestão pública e a sua administração nos municípios.

5 METODOLOGIA

A pesquisa faz parte do processo educativo. O pesquisador só tem oportunidade de fazê-la à medida que compreende e domina uma série de técnicas e de conhecimento. Segundo Cervo e Bervian (2004 apud KAHLMEYER-MERTENS et al , 2007) a pesquisa está voltada para as soluções de problemas teóricos ou práticos através do ato de conhecer pela ciência. Eles partem da dúvida de um problema e, com o uso do método científico, buscam uma resposta ou solução; porém não é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas.

Segundo Moura (1978) a pesquisa não começa com fatos nem com deduções e sim com hipóteses, cuja função é dirigir a investigação no sentido de dar ordem aos fatos. Moura (1978, p.35) aponta que as fases da pesquisa são caracterizadas da seguinte forma:

Primeiro vem a descoberta, pela análise das raízes teóricas básicas do problema, em segundo lugar a seleção do fenômeno mais simples exibindo os fatores envolvidos na dificuldade; em terceiro, a observação indutiva desses fatores relevantes; em quinto a dedução das conseqüências lógicas de cada hipótese, permitindo conseqüentemente que sejam postas em teste experimental; em sexto esclarecimentos do problema inicial, à luz das hipóteses verificadas; em sétimo lugar a generalização da solução encontrada através da busca das implicações lógicas dos novos conceitos e teorias com respeito a outros objetivos de estudo e outras aplicações.

Conceituando metodologia, Fioreze (2002) comenta que “O método (metodologia) é o conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimentos que permitam alcançar um determinado objetivo. O método científico é utilizado para descrevê-lo de modo ordenado, para expor sua solução de modo que possa ser compreendido e repetido por outros pesquisadores. O método é o encaminhamento da busca, contrapondo-se à obtenção de um resultado ao acaso, o que leva ao fato de que antes de se desenvolver o método, é preciso estabelecer objetivos a serem alcançados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, do fenômenos da natureza e da sociedade. É portanto, denominado método de abordagem, que engloba:

- Método indutivo – cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente);

- Método dedutivo – que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente);
- Método hipotético-dedutivo – que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese;
- Método dialético – que se penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Conceituando Metodologia científica como o estudo dos métodos de conhecer, de buscar o conhecimento, ou conjunto de processos orientados por uma habilidade crítica e criadora voltada para a descoberta da verdade e para a construção da ciência Cervo e Bervian (2004 apud KAHLMEYER-MERTENS et al , 2007) indicam esta como uma forma de pensar para se chegar à natureza de um determinado problema, seja para explicá-lo ou estudá-lo e a pesquisa constitui seu principal instrumento ou meio de acesso.

Muito mais que uma simples definição, o exposto permite observar alguns conceitos fundamentais para uma plena compreensão da prática da pesquisa. Como forma de adquirir conhecimento, a pesquisa distingue-se pelo método, pelas técnicas, pela forma de comunicar os resultados obtidos e por estar voltada para a realidade empírica. Assim, a pesquisa significa muito mais que a busca da verdade, implica em descobrir respostas para perguntas ou soluções válidas para os problemas levantados pelo emprego de métodos científicos - observações, análises, deduções - e numa reflexão crítica, que deve progressivamente ir formando um espírito científico crítico, o qual não é inato.

De uma forma muito simples, poderíamos dizer que pesquisa é todo conjunto de ações que visa encontrar solução para um problema proposto usando processos científicos. É isso que Richardson (1999 apud KAHLMEYER-MERTENS et al., 2007, p.15) afirma:

A única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa. Outros meios, porém, podem ajudar. (...) exemplos concretos de história do êxito e fracasso, frustrações e satisfações, dúvidas e confusões, que formam parte do processo de pesquisa, produzem uma impressão bastante diferente daquela que surge da leitura de um relatório final de pesquisa. (...) as destrezas para resolver dificuldades rotineiras – tais como procurar bibliografia relevante ao problema pesquisado, transformar uma idéia em um problema de pesquisa, escrever um projeto e relatório final (...) a experiência lhe permitirá enfrentar as dificuldades e obter produtos adequados.

5.1 Características da pesquisa

Considerando os pontos de vista e abordagens de Silva (2001, p.20) a presente pesquisa quanto à sua natureza é considerada aplicada e se caracteriza como qualitativa no que se refere ao problema, uma vez que envolve interpretações de fenômenos e atribuições de significados; e é também exploratória ao ter por base teórica a Revisão de Literatura.

Os procedimentos técnicos utilizados foram: pesquisa em fontes de informação das áreas de Biblioteconomia e Educação, pesquisa em bases de dados, legislações e resoluções e, a partir desses elementos, as informações relevantes foram transcritas para fichamentos, tabelas e quadros. Outro método utilizado foi o experimental que, através de variáveis para identificação do estudo do objeto contribuiu com informações para identificar instrumentos de avaliação a partir de comparações feitas entre modelos para bibliotecas escolares já existentes.

Foram adotados os modelos de avaliação de Campello (2010) que estabelece parâmetros para avaliação de bibliotecas escolares e o da RBE (PORTUGAL, 2010) dentre outros que consideram modelos de avaliação para qualidade nessas unidades examinadas. As informações acerca desses modelos foram essenciais para a construção de quadros relacionando os indicadores estabelecidos por cada autor. Após as comparações das análises dos autores, organizamos informações a partir do instrumento de avaliação de Campello (2010) que darão suporte às bibliotecas escolares para aperfeiçoarem a qualidade da gestão educacional nas unidades de informação mencionadas.

5.2 Análise da pesquisa

O modelo de avaliação de Campello (2010) definido através de níveis e apresenta no indicador relativo ao *espaço físico*, as dimensões de uma biblioteca escolar no nível básico, o recomendável; e no nível exemplar, o qual otimizaria os espaços de planejamento e desenvolvimento de atividades na biblioteca, tanto para usuários, quanto para serviços técnicos e administrativos.

Com relação ao indicador *acervo*, o modelo da autora revela que o acervo deve ser compatível com o número de alunos da escola, em que no nível básico segue a legislação 12.244 de 24 de maio de 2010 que estabelece, a partir de um título para cada aluno e no nível

exemplar, o aumento desse número de títulos, sempre enfatizando a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação.

No que diz respeito ao indicador *tecnologia*, ela descreve que os computadores devem ser conectados à internet como forma de complemento do acervo e fonte de informação, no nível básico estabelece o uso de ao menos um computador conectado à internet para o uso de professores e alunos em atividades escolares; no nível exemplar, a quantidade deve ser feita com os mesmos itens mencionados no nível básico, porém, com números de computadores disponíveis a toda uma classe.

Ainda concernente ao acervo, a organização do mesmo deve ser feita de uma forma que disponibilize o encontro dos materiais com rapidez e facilidade, por isso, a autora demonstra que no nível básico, essa organização se dá através de catálogo com os livros do acervo e a recuperação por autor, título e assunto, enquanto que no nível exemplar essa organização deverá ser feita com catálogo sistematizado e o acesso remoto aos itens do acervo e a recuperação, além da já mencionada no nível básico, será por outros pontos de acesso.

No indicador, *Serviços e Atividades*, o modelo de avaliação de Campello estabelece no nível básico, que os serviços e atividades da biblioteca escolar compreendem consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, por outro lado, no nível exemplar, fazem parte dos serviços e atividades, além dos já mencionados, os serviços de divulgação de novas aquisições e exposições e serviços específicos para professores.

No indicador que diz respeito ao *Pessoal*, a autora expressa que a biblioteca escolar tenha bibliotecário responsável e funcionários que prestem atendimento aos usuários nos turnos do funcionamento da escola. Este modelo indica que no nível básico, quando a biblioteca faz parte do sistema em que reúne outras bibliotecas o bibliotecário supervisiona no máximo quatro bibliotecas, as quais atendam até 4.000 alunos, já no nível exemplar, o modelo estabelece um bibliotecário na responsabilidade da biblioteca tendo pessoal auxiliar em cada turno, obedecendo ao número de alunos da escola.

Esses indicadores estabelecidos segundo Campello (2010) para a avaliação das bibliotecas escolares podem ser observados no quadro a seguir:

ESPAÇO FÍSICO	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR
<i>A biblioteca escolar conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários</i>	De 50m ² até 100m ² ;	Acima de 300m ² .
<i>A biblioteca escolar possui assentos para acomodar usuários que ali vão para consultar os materiais e/ou realizar atividades</i>	Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos;	Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos
<i>Além de ambientes para os serviços fim a biblioteca escolar conta com ambiente para serviços técnicos e administrativos</i>	Balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do (s) funcionário (s);	Balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários
ACERVO	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR
<i>Compatível com o número de alunos</i>	A partir de um título por aluno. (Conforme a lei 12.244 de 24 de Junho de 2010, que determina um acervo de no mínimo um título para cada aluno matriculado);	A partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título. O acervo contempla uma diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc. Além de livros a biblioteca escolar conta com revistas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais.

<i>Organização para que os materiais sejam encontrados com rapidez e facilidade</i>	O catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto;	O catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite – além de recuperação por autor, título e assunto – recuperação por outros pontos de acesso.
TECNOLOGIA	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR
<i>Uso de computadores ligados à internet</i>	Pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem	Computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.
SERVIÇOS E ATIVIDADES	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR
<i>A biblioteca oferece serviços regularmente</i>	Consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa.	Consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.
PESSOAL	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR
<i>A biblioteca conta com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento aos usuários em todos os turnos em que a escola está aberta</i>	Um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema/rede que reúne várias bibliotecas, esse supervisiona no máximo quatro bibliotecas, desde que essas bibliotecas, em conjunto, atendam até quatro mil alunos), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno.	Um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

--	--	--

Quadro 1 Modelo de indicadores para avaliação das Bibliotecas Escolares

Fonte: CAMPELLO, Bernadete. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares.** Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011

O modelo de avaliação da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal – RBE (PORTUGAL, 2010), documento elaborado a partir do resultado de uma análise de outros modelos existentes e da realidade das escolas portuguesas apresenta indicadores propostos pela rede de bibliotecas escolares de Portugal que compreendem áreas essenciais ao cumprimento dos objetivos das bibliotecas escolares.

Esse modelo qualitativo é determinado através de domínios e subdomínios com seus respectivos indicadores, os quais são expressos através de fatores críticos de sucesso que indicam o que a biblioteca precisa fazer para obter qualidade, também mostra as evidências, ou seja, os meios para chegar aos fatores de sucesso e aponta ações com sugestões a serem feitas nas bibliotecas escolares para que as mesmas sejam otimizadas suprimindo as expectativas do que os indicadores estabelecem para que essas bibliotecas sejam integradas ao padrão excelente de ensino-aprendizagem.

Esses indicadores propostos e que devem ser adequados a realidade de cada escola envolvida na avaliação estão descritos no quadro a seguir:

ESPAÇO FÍSICO	FATORES DE SUCESSO	EVIDÊNCIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES PARA MELHORIA
<p><i>Adequação da BE em termos de espaço às necessidades da escola.</i></p>	<p>Condições de espaço capazes de responder, no seu funcionamento, às solicitações da comunidade escolar e a uma utilização diversificada.</p> <p>A organização do espaço e dos recursos com utilização integrada e flexível e o trabalho individual e em grupo.</p> <p>Mobiliário adequado em termos de ergonomia, quantidade, cor, altura à faixa etária e necessidades dos alunos, proporcionando boas condições de acomodação e o acesso livre dos utilizadores à documentação</p>	<p>Documentos caracterizadores da BE (planta, equipamentos, outros).</p> <p>Registros de observação do funcionamento.</p> <p>Questionário aos docentes</p> <p>Questionário aos alunos</p>	<p>Reorganizar o espaço, caso haja necessidade.</p> <p>Solicitar apoio técnico junto dos serviços competentes.</p> <p>Utilizar e divulgar, junto dos órgãos de administração e gestão, os resultados da avaliação como registos justificativos do investimento na melhoria das condições da BE.</p> <p>Solicitar junto dos órgãos de administração e gestão a realização das intervenções necessárias.</p>

<p><i>Planejamento/gestão da coleção de acordo com a inventariação das necessidades curriculares e dos usuários.</i></p>	<p>Definição pela escola de uma política documental</p> <p>A política documental materializa-se num processo integrado e contínuo de avaliação da coleção, na inventariação de necessidades e na sua atualização sistemática.</p> <p><i>A Política de desenvolvimento da coleção</i> está formalizada e foi submetida ao parecer do conselho pedagógico, definindo um conjunto de normas para a seleção, desbaste, aquisição, organização e circulação dos recursos de informação.</p> <p>Participação da escola na definição dessa política que é aprovada pelos órgãos de direção, administração e gestão (conselho geral, diretor, conselho</p>	<p>Documentação que define o desenvolvimento da coleção: <i>Política de desenvolvimento da coleção.</i></p> <p>Registros de relatórios/planificações.</p> <p>Análise da coleção</p>	<p>Apresentar aos órgãos de administração e gestão (diretor, conselho pedagógico) a criação dos documentos orientadores da política documental.</p> <p>Elaborar o documento que oriente a gestão da coleção, caso ainda não exista, e envolver a comunidade escolar no processo.</p> <p>Realizar avaliações anuais da coleção.</p> <p>Planificar, afetar verbas e executar as ações decorrentes dessa planificação, para manter a coleção atualizada e adequada às necessidades das populações que serve.</p>
--	--	---	---

	<p>pedagógico, conselho administrativo), garantindo consistência ao trabalho da equipe e assegurando mais facilmente as exigências de financiamento anuais.</p> <p>As práticas de avaliação, desbaste, seleção e aquisição de documentação são realizadas de acordo com as orientações definidas.</p> <p>As necessidades de informação, decorrentes do projeto educativo, de projetos em desenvolvimento e dos perfis curriculares dos diferentes anos/ matérias são inventariadas.</p> <p>A documentação existente em cada BE/ escola e as necessidades são avaliadas e existe uma gestão integrada que promove a circulação da documentação.</p>		
--	--	--	--

	<p>A rede partilhada de documentação pode envolver outras bibliotecas a nível local e a BM</p> <p>As normas que regem a partilha de documentação e a gestão cooperativa da coleção estão formalizadas e integram a política de desenvolvimento da coleção. Os órgãos de administração e gestão atribuem anualmente uma verba para atualização da documentação.</p>		
<p><i>Adequação dos livros e de outros recursos de informação (no local e em linha) às necessidades curriculares e aos interesses dos utilizadores.</i></p>	<p>Equilíbrio da coleção em quantidade, entre suportes (impresso e não impresso) e entre as diferentes áreas (recreativa e relacionada com o currículo), garantindo condições de acesso e uso a todos os utilizadores.</p> <p>Adequação dos livros e outros recursos de informação à</p>	<p>Resultados da avaliação da coleção.</p> <p>Estatísticas de empréstimo.</p> <p>Registos de requisições pelos departamentos/docentes.</p> <p>Questionário a docentes</p> <p>Questionário a alunos</p> <p>Livro/ caixa de sugestões/reclamações</p>	<p>Detectar os pontos fracos da coleção e reforçar as áreas com carências identificadas.</p> <p>Garantir condições de acesso a todo o agrupamento.</p> <p>Fazer consultas aos departamentos curriculares e a docentes acerca dos fundos documentais a adquirir.</p> <p>Sugerir fontes de financiamento ao órgão de administração e gestão e solicitar uma verba anual que reforce as áreas da coleção que apresentem</p>

	<p>faixa etária, à curiosidade intelectual e aos interesses dos utilizadores.</p> <p>Os livros e outros recursos de informação respondem às necessidades dos programas e orientações curriculares, do projeto educativo de escola e dos projetos curriculares dos grupos/turmas.</p> <p>A seleção dos fundos documentais tem em conta necessidades identificadas junto dos departamentos curriculares e utilizadores, de acordo os critérios definidos no documento <i>Política de desenvolvimento da coleção</i>.</p> <p>Os recursos documentais são anualmente atualizados, respondendo em termos de qualidade, diversidade e relevância às necessidades dos usuários.</p>		<p>maiores carências.</p> <p>Explorar e difundir o uso de recursos em linha e incentivar o recurso de dispositivos da <i>Web</i> para produzir e difundir informação.</p> <p>Estabelecer parcerias inter e intraescolas/ agrupamentos com vista ao desenvolvimento cooperativo da coleção (digital e impressa).</p> <p>Melhorar a diversidade dos fundos documentais através da partilha/circulação/empréstimo entre bibliotecas e com a Biblioteca Municipal.</p>
--	--	--	--

<p><i>Uso da coleção pelos usuários.</i></p>	<p>A BE assegura a circulação de fundos documentais em todo o agrupamento.</p> <p>A BE implementa o empréstimo domiciliário e os fundos documentais são suficientes para as necessidades dos utilizadores.</p> <p>A BE realiza um trabalho de valorização e motivação para o valor e uso da documentação nas práticas de ensino e aprendizagem.</p> <p>A BE forma para o uso e integração da informação nas atividades diárias e de aprendizagem.</p> <p>Os alunos procuram os recursos documentais para ler, recrear ou para o trabalho escolar.</p> <p>Os docentes recorrem à documentação para a sua</p>	<p>Estatísticas de empréstimos.</p> <p>Trabalhos realizados na biblioteca ou em colaboração com a BE no contexto do uso da informação.</p> <p>Promover a circulação e empréstimo de fundos documentais entre BE/ escolas.</p> <p>Implementar/ alargar o empréstimo</p> <p>Questionário a docentes</p> <p>Questionário a alunos</p> <p>Análise da coleção</p>	<p>Promover a circulação e empréstimo de fundos documentais entre BE/ escolas.</p> <p>Implementar/ alargar o empréstimo domiciliário.</p> <p>Promover e divulgar a coleção e difundir a informação.</p> <p>Organizar os recursos de informação por temáticas de âmbito formativo, recreativo ou curricular.</p> <p>Propor/ realizar e/ ou apoiar atividades a desenvolver por alunos e docentes.</p> <p>Produzir conteúdos e instrumentos de trabalho que fomentem o acesso e uso da coleção, com recurso a meios e suportes impressos e digitais.</p>
--	---	--	--

	<p>atividade letiva e incentivam a sua utilização, apresentando propostas de trabalho conducentes ao seu uso.</p> <p>A BE produz instrumentos de apoio ao uso da coleção e desenvolve competências de pesquisa nos usuários.</p>		
<p><i>Organização da informação.</i> <i>Informatização da coleção.</i></p>	<p>A informação está organizada segundo regras e linguagens normalizadas (na catalogação, classificação e indexação) que garantem a sua eficaz recuperação.</p> <p>Está implementado um sistema de gestão bibliográfico automatizado que permite a simplificação de um conjunto de processos inerentes ao circuito do documento e à difusão e pesquisa da informação.</p> <p>Os utilizadores recuperam a informação</p>	<p>Registros/ relatórios do programa de gestão bibliográfica.</p> <p>Nível de tratamento e de organização da informação.</p> <p>Existência de catálogos informatizados em linha.</p> <p>Análise da coleção</p>	<p>Afetar os membros da equipe necessários e com competências adequadas ao cumprimento destas tarefas.</p> <p>Solicitar apoio técnico à BM.</p> <p>Solicitar à BM que faça o tratamento do fundo documental das escolas, no âmbito da transferência de competências e de acordos de cooperação com os Municípios</p>

	<p>manualmente ou através da consulta automatizada do catálogo.</p> <p>O catálogo é pesquisável em linha e associa recursos digitais.</p> <p>O catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto</p> <p>O catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite – além de recuperação por autor, título e assunto – recuperação por outros pontos de acesso</p>		
<i>Difusão da informação</i>	<p>A BE realiza atividades de apresentação/exposição de livros e outros recursos de informação. A BE organiza e difunde listagens de recursos de informação (documentos</p>	<p>Documentos/ instrumentos produzidos em diferentes formatos.</p> <p>Análise da coleção</p>	<p>Definir e implementar uma estratégia de promoção e de difusão da informação.</p> <p>Criar as condições tecnológicas e materiais necessários.</p> <p>Aproveitar as possibilidades da <i>Web</i> e recorrer aos novos dispositivos para produzir, difundir e comunicar a</p>

	<p>impressos, recursos digitais e em linha) adequados a temáticas diversas, de âmbito curricular ou associadas a determinado projeto.</p> <p>A BE produz guias e tutoriais sobre assuntos, autores, ou outros.</p> <p>A BE cria instrumentos de promoção da coleção e de divulgação de recursos de informação: boletim informativo, <i>newsletter</i>, folhetos, guiões de leitura, biografias ou listas bibliográficas de autores, outros.</p> <p>A BE recorre a estratégias formativas e de interação com os utilizadores, através de <i>Webquest</i>, testes, jogos ou outras ferramentas que desafiem a sua curiosidade acerca de um livro ou assunto.</p>		<p>informação.</p> <p>Conseguir o apoio do diretor e de outros elementos para ampliar as possibilidades existentes de difusão da informação.</p>
--	--	--	--

	A BE usa o sítio <i>Web</i> e a denominada segunda geração de serviços – <i>blogues, wikis, RSS, YouTube</i> – para difusão da informação.		
TECNOLOGIA	FATORES DE SUCESSO	EVIDÊNCIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES PARA MELHORIA
<i>Adequação dos computadores e equipamentos tecnológicos ao trabalho da BE e dos utilizadores na escola.</i>	<p>Os equipamentos são suficientes para as necessidades locais e para responder aos serviços de biblioteca que esta realiza.</p> <p>Os equipamentos respondem em atualidade, adequação e funcionalidade aos desafios que o paradigma atual coloca e ao trabalho e uso da documentação em diferentes suportes.</p> <p>Os equipamentos de leitura áudio/MP3 e vídeo/DVD são adequados em número e condições de funcionamento às necessidades</p>	<p>Inventário de equipamentos.</p> <p>Questionário aos docentes</p> <p>Questionário aos alunos</p>	<p>Inventariar necessidades em termos de número, atualização ou de reparação técnica dos equipamentos.</p> <p>Aprofundar a articulação com a equipe PTE para rentabilizar equipamentos e possibilidades de trabalho.</p> <p>Apresentar as necessidades em termos de verba ou de acompanhamento, junto das entidades com competências nesta área.</p>

	<p>dos utilizadores.</p> <p>O número de computadores responde à procura e às solicitações da escola.</p> <p>O <i>hardware</i> está atualizado e o <i>software</i> responde às exigências das solicitações.</p> <p>O professor bibliotecário rentabiliza possibilidades de afetação de recursos e de trabalho no contexto do desenvolviment o do PTE ou de outros projetos na área das TIC.</p> <p>Funcionamento da BE em rede (Intranet e Internet) e explora as potencialidades que as redes facultam. equipamentos.</p> <p>A BE recorre a diferentes tipos de ferramentas: <i>Web</i>, plataformas de aprendizagem ou outros dispositivos da <i>Web 2.0</i>, para incentivar o diálogo e</p>		
--	--	--	--

	desenvolver processos formativos ou criativos com os utilizadores e com a escola.		
SERVIÇOS E ATIVIDADES	FATORES DE SUCESSO	EVIDÊNCIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES PARA MELHORIA
<i>Trabalho da BE ao serviço da promoção da leitura.</i>	<p>A BE disponibiliza uma coleção variada e adequada aos gostos, interesses e necessidades dos utilizadores.</p> <p>A BE identifica interesses e necessidades e direciona ações/ programas promotores da leitura e das literacias a ela associadas, visando os diferentes públicos, do Jardim de Infância ao ensino secundário.</p> <p>A BE identifica novos públicos e adéqua a coleção e as práticas às necessidades desses públicos (Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA, CNO, outros).</p>	<p>Estatísticas de requisição, circulação no agrupamento e uso de recursos relacionados com a leitura.</p> <p>Estatísticas de utilização informal da BE.</p> <p>Estatísticas de utilização da BE para atividades de leitura programada/ articulada com outros docentes.</p> <p>Registos de atividades/projetos.</p> <p>Questionário aos docentes</p> <p>Questionário aos alunos</p> <p>Questionário aos pais e EE (na educação pré-escolar e ensino básico)</p>	<p>Programar, com regularidade, visitas dos elementos da equipa à BM e a livrarias para conhecimento de novidades editoriais.</p> <p>Utilizar a <i>Web</i> e outras fontes de informação na prospecção e identificação de materiais do interesse das crianças, dos jovens e dos adultos.</p> <p>Realizar avaliações periódicas da coleção, no sentido de identificar eventuais limitações. Inventariar as necessidades em termos de livros e outros recursos.</p> <p>Realizar uma gestão integrada da documentação e de trabalho no âmbito dos serviços de biblioteca.</p> <p>Promover o diálogo informal com as crianças e os jovens utilizadores da BE, incentivando-os à leitura.</p> <p>Promover atividades de leitura em voz alta, de leitura partilhada ou animações que cativem as crianças e os jovens e induzam comportamentos de leitura.</p> <p>Criar grupos ou comunidades de leitores</p>

	<p>A BE identifica problemáticas e dificuldades neste domínio e delinea ações e programas que melhorem as situações identificadas.</p> <p>A BE promove ações formativas que ajudem a desenvolver as competências na área da leitura.</p> <p>A BE incentiva o empréstimo domiciliário.</p> <p>A BE desenvolve estratégias de partilha e envolvimento dos pais/ encarregados de educação nos objetivos, estratégias e atividades relacionadas com a leitura (na educação pré-escolar e ensino básico)</p> <p>A BE está informada relativamente às linhas de orientação e atividades propostas pelo PNL e desenvolve as</p>		<p>para partilhar gostos e leituras.</p> <p>Definir um plano integrado de atividades que melhorem os índices de leitura, apresentando sugestões que envolvam a colaboração dos docentes.</p> <p>Consolidar o trabalho articulado com departamentos, docentes e a abertura a projetos externos.</p> <p>Reforçar a formação dos elementos da equipa nas áreas da literatura infantil e juvenil e da sociologia da leitura.</p> <p>Reforçar formas de diálogo e de envolvimento dos pais, implicando-os em atividades e projetos relacionados com esta área (na educação pré-escolar e ensino básico)</p> <p>Encontrar parcerias com a BM ou com outras instituições.</p> <p>Alargar o horário de abertura da BE fazendo-o coincidir com a permanência de alunos na escola.</p> <p>Desenvolver uma ação sistemática na promoção de obras literárias ou de divulgação, na realização de exposições, de debates, na criação de grupos de leitura, outros.</p>
--	--	--	--

	<p>ações implicadas na sua implementação.</p> <p>A BE incentiva a leitura informativa, articulando com os departamentos curriculares no desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem ou em projetos e ações que incentivem a leitura.</p> <p>A BE desenvolve, de forma sistemática, atividades no âmbito da promoção da leitura: sessões e clubes de leitura, fóruns, blogues ou outras atividades que associem formas de leitura, de escrita ou de comunicação em diferentes ambientes e suportes.</p> <p>A BE promove encontros com escritores ou outros eventos culturais que aproximem os alunos dos</p>		
--	--	--	--

	<p>livros ou de outros materiais/ambientes e incentivem o gosto pela leitura.</p> <p>A BE incentiva a leitura em ambientes digitais explorando as possibilidades facultadas pela <i>Web</i>, como o hipertexto, correio eletrônico, blogues, <i>wikis</i>, <i>slideshare</i>, <i>youtube</i>, outros.</p> <p>A BE organiza e difunde recursos documentais que, associando-se a diferentes temáticas ou projetos, suportam a ação educativa e garantem a transversalidade e o desenvolvimento de competências associadas à leitura.</p> <p>A BE apoia os alunos nas suas escolhas e conhece as novidades literárias e de divulgação que</p>		
--	--	--	--

	melhor se adequam aos seus gostos.		
<i>Integração da BE nas estratégias e programas de leitura.</i>	<p>A leitura e a literacia constam como meta no projeto educativo e curricular, em articulação com a BE.</p> <p>A BE favorece a existência de ambientes de leitura ricos e diversificados, fornecendo livros e outros recursos às salas de aula ou outros espaços de lazer ou de trabalho e aprendizagem. A BE promove a discussão conjunta sobre a importância da leitura na formação pessoal e no sucesso educativo.</p> <p>A BE promove a articulação da leitura com os diferentes domínios curriculares, com departamentos e docentes, com a Biblioteca Municipal (BM) ou outras instituições.</p>	<p>Projetos e atividades comuns realizados neste âmbito.</p> <p>Materiais de apoio produzidos e editados.</p> <p>Questionário aos docentes</p> <p>Questionário aos pais e EE (na educação pré-escolar e ensino básico).</p>	<p>Sensibilizar a escola para a importância da leitura como suporte e progressão das aprendizagens.</p> <p>Trabalhar articuladamente com departamentos e docentes.</p> <p>Definir prioridades e traçar uma estratégia de melhoria a propor aos órgãos de administração e gestão (diretor, conselho pedagógico) e demais estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, partindo dos resultados analisados pelos conselhos de turma.</p> <p>Convidar especialistas e organizar colóquios/ seminários sobre a leitura, a literacia e o papel da BE.</p> <p>Delinear um projeto que identifique prioridades e estabeleça objetivos e metas a atingir.</p> <p>Produzir instrumentos de apoio para docentes e alunos.</p> <p>Direcionar projetos e atividades a novos públicos que emergem da reestruturação curricular ou de mudanças no sistema educativo.</p> <p>Promover o trabalho articulado e uma colaboração ativa com departamentos e docentes</p>

	<p>A BE articula atividades com os docentes/sala de aula no âmbito do PNL.</p> <p>A BE envolve a família em projetos ou atividades na área da leitura.</p> <p>A BE difunde informação sobre livros e autores, organiza guias de leitura, bibliografias e outros materiais de apoio relacionados com matérias de interesse curricular ou formativo.</p> <p>A BE colabora ativamente com os docentes na construção de estratégias e em atividades que melhorem as competências dos alunos ao nível da leitura e da literária.</p> <p>A BE promove e participa na criação de instrumentos de apoio a atividades de leitura e de escrita, e na produção de informação em diferentes</p>		<p>através da concepção/participação em programas/ projetos relacionados com a leitura</p>
--	---	--	--

	<p>ambientes: jornais, blusões, <i>newsletter</i>, <i>Webquests</i>, <i>wikis</i>, outros.</p> <p>A BE incentiva a criação de redes de trabalho a nível externo, com outras instituições/ parceiros, através do desenvolvimento de projetos neste domínio.</p>		
<p><i>Impacto do trabalho da BE nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e da literacia.</i></p>	<p>Os alunos usam o livro e a BE para lerem de forma recreativa, para se informarem ou para realizarem trabalhos escolares.</p>	<p>Estatísticas de utilização da BE para atividades de leitura. Estatísticas de requisição domiciliária.</p>	<p>Melhorar a oferta de atividades de promoção da leitura e de apoio ao desenvolvimento de competências no âmbito da leitura, da escrita e das literacias</p>

	<p>Os alunos, de acordo com o seu ano/ nível de escolaridade, manifestam progressos nas competências de leitura, lendo mais e com maior profundidade.</p> <p>Os alunos desenvolvem, de acordo com o seu ano/ nível de escolaridade, trabalhos em que interagem com equipamentos e ambientes informacionais variados, manifestando progressos nas suas competências no âmbito da leitura e da literacia.</p> <p>Os alunos participam ativamente em diferentes atividades associadas à promoção da leitura: clubes de leitura, fóruns de discussão, jornais, blogues, outros.</p>	<p>Observação da utilização da BE</p> <p>Trabalhos realizados pelos alunos.</p> <p>Análise diacrônica das avaliações dos alunos.</p> <p>Questionário aos docentes</p> <p>Questionário aos alunos</p> <p>Questionário aos pais (na educação pré-escolar e ensino básico).</p>	<p>Promover o diálogo com os docentes no sentido de garantir um esforço conjunto para que o desenvolvimento de competências de leitura, estudo e investigação seja adequadamente inserido nos diferentes currículos e atividades.</p> <p>Dialogar com os alunos com vista à identificação de interesses e necessidades no campo da leitura e da literacia.</p> <p>Encorajar a participação dos alunos em atividades livres no âmbito da leitura: clubes de leitura, fóruns de discussão, jornais, blogues, outros.</p>
<p>SERVIÇOS E ATIVIDADES / <i>Apoio ao</i></p>	<p>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</p>	<p>EVIDÊNCIAS</p>	<p>EXEMPLOS DE AÇÕES PARA MELHORIA</p>

<i>desenvolvimento curricular</i>			
<p><i>Cooperação da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.</i></p>	<p>A BE colabora com o conselho pedagógico no sentido de se integrar no projeto educativo, no regulamento interno e nos planos anual e plurianual de atividades.</p> <p>A BE colabora com os departamentos curriculares/ áreas disciplinares para conhecer os diferentes currículos, programas e orientações curriculares, visando integrar-se nas suas planificações.</p> <p>A BE colabora com os coordenadores de estabelecimento de educação e ensino, os conselhos de turma e os docentes titulares dos grupos/turmas com o objetivo de conhecer os diferentes projetos curriculares e</p>	<p>Referências à BE:- nas planificações dos departamentos curriculares/ áreas disciplinares;- nos projetos curriculares das turmas.</p> <p>Registros de reuniões/contactos.</p> <p>Registros de projetos/atividades.</p>	<p>Promover a participação periódica da BE nas reuniões de planificação das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.</p> <p>Organizar ações informais de formação sobre a BE junto dos docentes.</p> <p>Melhorar a comunicação entre a BE, o diretor e as estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica no sentido de facilitar a atualização e adequação dos recursos às necessidades.</p> <p>Apresentar aos docentes sugestões de trabalho conjunto em torno do tratamento de diferentes unidades de ensino ou temas.</p> <p>Promover a integração dos novos docentes no trabalho da BE.</p>

	<p>de se envolver no planejamento das respectivas atividades, estratégias e recursos.</p> <p>A utilização da BE é rentabilizada pelos docentes no âmbito das suas atividades educativas/letivas, desenvolvidas em parceria com a BE ou de forma autônoma</p>		
	<p>A BE programa com os docentes responsáveis o apoio às Áreas Curriculares não Disciplinares (ACND).</p> <p>A BE colabora com os docentes das turmas e/ ou diretores de turma na concepção, realização e avaliação de atividades no âmbito das ACND (Associações).</p> <p>A BE contribui para o enriquecimento do trabalho realizado nas ACND, assegurando a</p>	<p>Referências à BE:- nas planificações das ACND;- nos projetos curriculares das turmas.</p> <p>Registros de reuniões/contactos.</p> <p>Registros de projetos/atividades.</p> <p>Questionário aos docentes</p>	<p>Promover reuniões de planificação com os docentes responsáveis pelas ACND.</p> <p>Organizar ações informais de formação sobre a BE junto dos docentes das ACND.</p> <p>Melhorar a comunicação entre a BE e os docentes das ACND no sentido de facilitar a atualização e adequação dos recursos às suas necessidades.</p> <p>Apresentar aos docentes das ACND propostas e sugestões de trabalho</p>

	<p>inclusão da BE e dos seus recursos naquelas atividades.</p> <p>A utilização da BE é rentabilizada pelos docentes em atividades relacionadas com as ACND ou outros projetos de carácter multidisciplinar,</p>		
<p><i>Ligação da BE ao Plano Tecnológico da Educação (PTE) e a outros programas e projetos curriculares de ação, inovação pedagógica e formação existentes na escola.</i></p>	<p>A BE participa no PTE e no plano das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no sentido de promover a utilização das TIC no contexto das atividades curriculares.</p> <p>A BE apoia os docentes no desenvolvimento de outros programas e projetos.</p> <p>A utilização da BE é rentabilizada pelos docentes em atividades curriculares e formativas relacionadas com a utilização das TIC e o desenvolvimento de outros</p>	<p>Referências à BE no plano TIC.</p> <p>Registos de reuniões/contactos.</p> <p>Registos de projetos/atividades.</p> <p>Questionário aos docentes</p>	<p>Integrar o coordenador da equipe/professor bibliotecário da BE na Equipe PTE, de acordo com a legislação em vigor.</p> <p>Garantir o bom estado das redes, equipamentos e <i>software</i> existentes na BE.</p> <p>Promover reuniões com os responsáveis pelos diferentes programas e projetos e estudar formas de colaboração.</p> <p>Recolher, organizar e difundir materiais relacionados com os temas e necessidades formativas dos docentes envolvidos nos diferentes programas e projetos.</p> <p>Inserir ações destes programas e projetos no plano de atividades da BE.</p>

	programas e projetos.		
<i>Colaboração da BE com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no espaço da BE ou tendo por base os seus recursos.</i>	<p>O plano de atividades da BE inclui atividades de apoio curricular a turmas/ grupos/ alunos.</p> <p>A equipe da BE auxilia no acompanhamento de grupos/ turmas/ alunos em trabalho orientado na BE.</p> <p>A Equipe da BE participa com os docentes em atividades de sala de aula, quando acordado.</p> <p>A utilização da BE é rentabilizada pelos docentes em atividades de educação/ ensino, e de apoio com os alunos, desenvolvidas em parceria com a BE ou de forma autônoma.</p> <p>A BE produz ou colabora com os docentes na elaboração de materiais pedagógicos: sítios <i>Web</i>, <i>Webquests</i>,</p>	<p>Plano de atividades da BE.</p> <p>Registros de reuniões/contactos.</p> <p>Registros de projetos/atividades.</p> <p>Materiais de apoio produzidos e editados.</p> <p>Questionário aos docentes</p>	<p>Reforçar a cooperação e o diálogo com todos os docentes.</p> <p>Aumentar o nível de formação dos elementos da equipa da BE.</p> <p>Incluir na equipa da BE elementos provenientes de áreas disciplinares variadas ou com formações diferenciadas.</p> <p>Produzir e partilhar materiais utilizados noutras escolas e BE.</p> <p>Melhorar a apresentação e os conteúdos e diversificar a forma de difusão dos materiais produzidos</p>

	<p>guiões de pesquisa, orientadores de leitura, maletas pedagógicas, dossiês temáticos, fichas de trabalho e outros materiais formativos e de apoio às diferentes atividades.</p> <p>A BE divulga os materiais que produz através de sítios <i>Web</i>, blogues, plataformas de aprendizagem ou outros instrumentos de difusão</p>		
PESSOAL	FATORES DE SUCESSO	EVIDÊNCIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES PARA MELHORIA
<i>Liderança do professor bibliotecário.</i>	<p>O professor bibliotecário exerce uma liderança forte e eficaz, promovendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho sistemático e a comunicação com os órgãos de direção, administração e gestão (diretor, conselho pedagógico), departamentos curriculares e demais estruturas de coordenação educativa e supervisão 	<p>Auto-avaliação do professor bibliotecário</p> <p>Questionário aos docentes</p> <p>Registros do trabalho articulado com departamentos e docentes.</p> <p>Registros de projetos/ atividades desenvolvidos pela BE.</p>	<p>Realizar uma análise prévia à situação da biblioteca/ escola com o objetivo de identificar as condições de funcionamento/ de trabalho.</p> <p>Identificar e partilhar sucessos e insuficiências e problemáticas, partilhando-as com os órgãos de administração e gestão e com a escola.</p> <p>Realizar reuniões de departamentos curriculares e demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com o objetivo de definir a missão, os objetivos e a</p>

	<p>pedagógica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma participação efetiva no conselho pedagógico e demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, garantindo a integração e adequação dos objetivos e atividades da BE aos objetivos educativos e curriculares da escola. - Uma gestão integrada que rentabilize recursos e possibilidades de trabalho na escola. - Uma boa gestão dos recursos humanos, criando boas relações interpessoais com a equipe. - A mobilização das comunidades educativa e escolar para o valor e para o trabalho da/ com a BE. - O trabalho articulado com os docentes. - O apoio e o trabalho com as 		<p>ação da BE.</p> <p>Precisar esses objetivos, integrando-os no conjunto de objetivos definidos pela escola, contidos no projeto educativo e curricular e no plano anual de atividades.</p> <p>Reforçar a ação da BE no apoio ao funcionamento da escola e às atividades de ensino/ aprendizagem. Conceber e planificar, conjunta e articuladamente com os docentes, projetos/ atividades inerentes ao cumprimento dos diferentes domínios implicados no funcionamento da BE.</p>
--	--	--	--

	<p>BE/escolas do agrupamento, garantindo igualdade de condições no acesso aos recursos de informação e a atividades que facultem o apoio ao currículo e a formação para as diferentes literacias.</p> <ul style="list-style-type: none">- O apoio a projetos e a articulação com outros atores com intervenção pedagógica na escola (PTE, PNEP, PNL, outros).- A planificação estratégica e operacional relacionada com os resultados da avaliação, com os objetivos prioritários e o planeamento da escola.- A operacionalização de programas de formação para as literacias e atividades culturais que contribuam para as aprendizagens dos alunos e para o sucesso escolar.- A		
--	--	--	--

	implementação da avaliação dos serviços, introduzindo um processo de melhoria contínua com impacto no processo de planeamento e em ações de promoção e <i>marketing</i> .		
--	---	--	--

Quadro 2 - Modelo de indicadores para avaliação das Bibliotecas Escolares

Fonte: PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar**. Lisboa: MEC, 2010, 12-51p. Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=83&fileName=mabe.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2011.

O modelo também mostra os perfis de desempenho que caracterizam o que se espera das bibliotecas escolares. Com isso torna-se possível a identificação da situação das bibliotecas e verificar em que essas precisam melhorar. Para isso, apresenta uma numeração em sentido decrescente que estabelece o nível do desempenho dessas bibliotecas, esses números são apresentados da seguinte forma: 4- representa um ponto forte; 3- mostra que a biblioteca desenvolve algum trabalho, mas pode melhorar; 2- indica que a biblioteca iniciou um trabalho, mas precisa melhorar o desempenho e 1- revela que a biblioteca desenvolve pouco ou nenhum trabalho e que precisa de intervenção com urgência.

PERFIS DE DESEMPENHO	
Nível	Descrição
4	A BE é muito forte neste domínio. O trabalho desenvolvido é de grande qualidade e com um impacto bastante positivo.
3	A BE desenvolve um trabalho de qualidade neste domínio, mas ainda é possível melhorar alguns aspectos
2	A BE começou a desenvolver trabalho neste domínio, sendo necessário melhorar o desempenho para que o seu impacto seja mais efetivo.
1	A BE desenvolve pouco ou nenhum trabalho neste domínio, o seu impacto é bastante reduzido, sendo necessário intervir com urgência

Quadro 2.1 – Perfis de desempenho das Bibliotecas Escolares avaliadas

Fonte: PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar**. Lisboa: MEC, 2010, 12-51p. Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=83&fileName=mabe.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2011.

Após a identificação desses instrumentos de análise podemos inferir que os indicadores referentes a *espaço físico, acervo, tecnologia, serviços e atividades e pessoal* são vistos nos modelos de Campello (2010) e no da RBE (2010).

Os parâmetros de avaliação propostos no modelo de Campello (2010) são apresentados de forma mais simples, através de níveis básicos – servem de orientação para os gestores escolares criar ou reorganizar as bibliotecas escolares, e níveis exemplares considerados como alvos a serem alcançados. O Instrumento de coleta de informações desse modelo que consideramos apropriado para execução em Bibliotecas Escolares de uma rede municipal encontra-se em anexo a este trabalho de pesquisa (ANEXO).

O modelo de avaliação da RBE (PORTUGAL, 2010) apresenta variáveis mais específicas e complexas que compreendem os *fatores críticos de sucesso*, os quais mostram as ações já desenvolvidas nas bibliotecas, as *evidências* que compreendem os possíveis instrumentos para suportar a avaliação, além de exemplos de ações a serem desenvolvidas para aperfeiçoamento do desempenho das bibliotecas escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas nessa pesquisa esclarecem as indagações pertinentes à gestão das bibliotecas escolares. Tendo por objetivo apresentar a disponibilidade de um instrumento de avaliação para bibliotecas escolares municipais, através da abordagem da temática em questão nos tornou possível apontar, apesar da escassa literatura existente, os parâmetros estabelecidos para implantação de bibliotecas escolares.

Analisando esses modelos como instrumento de avaliação com padrões adequados às escolas municipais da cidade de João Pessoa foi possível perceber que os indicadores estabelecidos por Campello (2010), da UFMG são definidos de forma simples, enquanto o modelo da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal - RBE (PORTUGAL, 2010) embora apresente os mesmos indicadores mostra-se mais complexo por dispor em seu instrumento de um número maior de variáveis em relação a cada indicador.

Portanto, entendemos que, para o pleno funcionamento de uma biblioteca escolar, esses indicadores devem servir de suporte a serem adotados nas unidades de ensino, uma vez que apresentam informações relevantes para levantamentos diagnósticos e planejamento dessas unidades no município.

Observamos ainda no cotejamento dos instrumentos de avaliação para biblioteca escolar, descritos nesse estudo, que o modelo de Campello (2010) é indicado para a aplicação em Bibliotecas escolares municipais, porém optando por sua adoção deve-se incluir no instrumento de coleta dos dados (questionários), no indicador referente a pessoal, ou recursos humanos, a variável formação profissional. Esta informação torna possível identificar a qualificação dos profissionais que atuam na biblioteca e se esta atende os preceitos das legislações referentes a Biblioteca Escolar (Lei 12.244/2010) e a formação adequada (Lei 4.084/1962) . Ressaltamos que nesses modelos analisados não há enfoque para qualidade dos recursos humanos, uma vez que, para otimização dos serviços prestados nas unidades de informação é de suma importância pensar no profissional que irá atuar nesse espaço.

Todas as características atribuídas na literatura a esse tipo de Biblioteca determinam a sua integração com o processo educacional da escola, o que nos faz afirmar que isso atribui uma dimensão específica ao trabalho do bibliotecário escolar, além das técnicas bibliotecárias e administrativas, a dimensão pedagógica. Identificado como gestor, mediador de informações, educador, animador cultural, dinamizador de ações e agente de mudanças

sociais, deve interagir com o corpo docente e discente, ser Criativo e um leitor ávido, além de dominar técnicas e tecnologias de acesso a informação.

A responsabilidade de cuidar da biblioteca escolar é tarefa coletiva, tendo em vista que gera influências conseqüentes na comunidade de leitores, Por isso o profissional que atua em bibliotecas escolares deve ser alguém realmente preocupado no acompanhamento do processo de dinamização da leitura no contexto da escola. Fica esclarecido que essas unidades de informação precisam de profissionais que sejam articuladores de ações dinamizadoras; envolvidos em ações educativas e que despertem o interesse dos estudantes, como contação de histórias e que se importem com a qualidade de leitura dos usuários.

Tais competências implicam na participação no Planejamento anual da escola, no Projeto Político Pedagógico, no plano de aula dos professores, e em todas as atividades previstas nos PCNs e no PNE, muitas vezes antecipando demandas.

Assim concluindo, recomendamos que os conselhos municipais e estaduais de educação incluam em suas resoluções para fins de autorização de funcionamento e reconhecimento de escolas sob sua jurisdição, inclusive as privadas, a existência da biblioteca escolar e que utilize como instrumentos de avaliação, os dimensionamentos básicos propostos por Campello (2010) e que para fins de premiação, por qualidade ou excelência em gestão de unidades escolares, como no caso do premio escola nota 10 citado nesse estudo sejam tomados como referencia o modelo exemplar de Campello (2010).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Vinícius de. **Gestão pela qualidade em bibliotecas universitárias: Indicadores de desempenho e padrões de qualidade**. Niterói, 2004. 116 p. Disponível em: < http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/14/TDE-2007-04-17T151438Z-734/Publico/Dissertacao%20MarcosAndrade.pdf>. Acesso em 26 jun. 2011.

ANTUNES, Walda de Andrade. Poder de Irradiação. **Escola Pública**. Ano IV, n. 18. p. 6-9. Nov/Dez. 2010.

BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA EM DEBATE: da memória profissional a um fórum virtual / Neusa Dias de Macedo, organizadora. – São Paulo: Senac / CRB 8 Região 2005. p.446.

BIBLIOTECA ESCOLAR: curso técnico de formação para os funcionários da educação. Brasília: UNB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 11 out. 2010.

BRASIL. Lei 12.244 de 24 de Maio 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 mai. 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

BRASIL. Lei 9.674 de 26 de Junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1998. Disponível em: <<http://www.concepcaoconcursos.com.br/Images/upload/File/CRP-03/Biblio.764.pdf>>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 02 jun. 2011.

BRASIL. Lei no 7.504, de 2 de julho de 1986. Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 1986. Disponível em: < <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/109/1/Lei7504-2junho1986.pdf>>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação educativa, 2004. 60p.

BRASIL. Programa Mobilizador: **Biblioteca escolar**: Construção de uma rede de informação para o ensino público. Brasília: Sistema CFB/CRB, 2009. 34p.

BRASIL. UFPB / CONSEPE. Resolução 02/2008. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade. João Pessoa, 27 fev 2008. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep02_2008.htm>. Acesso em: 02 Jun. 2011.

CAMPELLO, Bernadete. (Coord.) **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para bibliotecas escolares. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares**: Manual de organização e funcionamento. Rio de Janeiro: vozes, 1972.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CURSOS DA CASA DA LEITURA: Práticas Leitoras. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. 66p. (Cursos da Casa da Leitura; 3)

CURSOS DA CASA DA LEITURA: Métodos de Leitura. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. 66p. (Cursos da Casa da Leitura; 4)

FIGUEIREDO, Romeu. **Metodologia da pesquisa**: Como planejar, executar e escrever um trabalho científico. João Pessoa: UFPB, 2002.

GARCIA, Edson Gabriel, et al (org). **Biblioteca escolar**: Estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

JOÃO PESSOA (Município). Lei 10.952, de 19 de janeiro de 2007. Institui o programa municipal de apoio à implantação de bibliotecas e dá outras providências. **Semanário oficial**. João Pessoa, PB, n. 1045, p. 002-14, 21/27 jan. 2007.

JOÃO PESSOA. PREFEITURA MUNICIPAL. **Semanário Oficial**. N.1181, p. 001/08, ago/set. 2009

JOÃO PESSOA (Município). Lei 12.025, de 20 de janeiro de 2011. Cria a biblioteca pública central do município de João Pessoa. **Semanário oficial**. João Pessoa, PB, n. 1254, p. 001-31, 23/29, jan. 2011.

LIRA, Aquiles Sá Xavier de; OLIVEIRA, Jemima Marques de. Política pública de informação na perspectiva do controle social na ciência da informação: o caso do programa é pra ler da Prefeitura Municipal de João Pessoa. **Biblionline**, João Pessoa v. 1, n. 2, 2005.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007. AHLMEYER-MERTENS, Roberto S. et al.

Como elaborar projetos de pesquisa: Linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 140p.

MIRANDA NETO, Manoel José de. **Pesquisa para o planejamento:** Métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 84p.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Trad. de Walda de Andrade Antunes. Brasília: Comissão Brasileira de bibliotecas públicas e escolares / FEBAB, 1985.

OLIVEIRA, Betty A., DUARTE, Newton. **Socialização do Saber Escolar.** São Paulo: Cortez. Coleções Polêmicas do nosso tempo, 1992.

PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cultura. **Resolução 340/2001.** Fixa as normas para autorização de funcionamento e de reconhecimento dos cursos oferecidos pelas escolas do sistema estadual de ensino, e dá outras providências. João Pessoa, 2002. 47 p.

PORTUGAL. Rede de Bibliotecas Escolares. **Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar.** Lisboa: MEC, 2010, 12-51p. Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=83&fileName=mabe.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Governo transparente. **Relatório de ações.** Dados atualizados até abril/2010. Educação e Cultura. João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/acoes/relatorios/>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/19233597/Silva-Edna-Lucia-da-Menezes-Estera-Muszkat-Metodologia-da-Pesquisa-e-Elaboracao-de-Dissertacao>. Acesso em: 10 jun. 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 5 ed. São Paulo: Papyrus, 1995. p. 115.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues et al. **Ativando a biblioteca escolar.** Porto Alegre: Sagra, DC Luzzato, 1993.

SOUSA, Beatriz Alves de ; SANTOS, Edilene Galdino . BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTRUTURADAS: O primeiro passo rumo à democratização da informação. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2009, Bonito- MG. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2009.

VASCONCELOS, Maria Luíza Batista Bretas (Org.). **Biblioteca escolar:** uma ponte para o conhecimento. Goiânia: SEDUC, 2009. 108 p. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/Biblioteca%20Escolar.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2011.

Espaço para leitura infantil: _____ m ²		Não tem ()
Meta:		Ano:
Cabines/salas individuais para estudo: _____ m ²		Não tem ()
Meta:		Ano:
Espaço para atividades audiovisuais que requeiram equipamentos: _____ m ²		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Espaço para computadores: _____ m ²		Não tem ()
Meta:		Ano:
Espaço para acervo: _____ m ²		Não tem ()
Meta:		Ano:
Espaço para funcionários: _____ m ²	Atende às necessidades de forma: Boa () Razoável () Ruim ()	
Meta:		Ano:
<i>Mobiliário</i>		
Número de assentos para acomodar usuários:		
Meta:		Ano:
Número de mesas para acomodar usuários:		
Meta:		Ano:
Balcão de atendimento: Funcional() Pouco funcional () Nada funcional ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Número de estantes (metros lineares)		
<i>Forma que acomodam o acervo:</i> Boa () Média ()		
Mal ()		
Meta:		Ano:
Guarda volume: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		
Estantes expositoras: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Arquivos: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
<i>Equipamentos</i>		
Televisão: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Mapoteca: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Quadro mural Tem ()		
Não tem (...)		
Meta:		Ano:
Impressora Tem (...)		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Tocador de DVD Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Scanner: Tem ()		

Não tem ()		
Meta:		Ano:
Máquina fotográfica Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Filmadora: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Telefone: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Quadro negro: Tem ()		
Não tem ()		
Meta:		Ano:
Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)	Funcional () Pouco funcional () Nada funcional ()	
Meta:		Ano:
ACERVO		
Número total de itens do acervo	Total:	
Meta:		Ano:
Tamanho:		
Meta:		
Número de títulos	Total:	
Meta:		Ano:
Número de itens do acervo destinados a professores	Total:	
Meta:		Ano:
Número de itens do acervo destinados a estudantes	Total:	
Meta:		Ano:
Número de revistas informativas (títulos)	Total:	
Meta:		Ano:
Número de jornais (assinaturas correntes)	Total:	
Meta:		Ano:
Número de enciclopédias (títulos)	Total:	
Meta:		Ano:
Número de dicionário	Total:	
Meta:		Ano:
Número de almanaques	Total:	
Meta:		Ano:
Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.) em quantidade suficiente e insuficiente	Suficiente ()	Insuficiente ()
	Total:	Total:
Meta:		Ano:
Número de livros por aluno	Total:	
Meta:		Ano:
Número total de computadores com acesso à internet	Total:	
Meta:		
COMPUTADORES		
Número total de computadores com acesso à internet	Total:	

Meta:		
Quantidades de alunos por computador	Total:	
Meta:		Ano:
Condições de uso dos computadores	Boa ()	Razoável ()
Ruim ()		
Meta:		Ano:
Condições gerais do Acervo		
Equilíbrio entre assuntos:	Bom ()	Razoável ()
Ruim ()		
Meta:		Ano:
Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos:	Bom ()	Razoável ()
Ruim ()		
Meta:		Ano:
Estado de conservação:	Bom ()	Razoável ()
Ruim ()		
Meta:		Ano:
Frequência de utilização		
Pelos alunos:	Muito usada ()	Razoavelmente usada ()
Pouco usada ()		
Meta:		Ano:
Pelos professores:	Muito usada ()	Razoavelmente usada ()
Pouco usada ()		
Meta:		Ano:
Número de empréstimos por mês	Total:	
Meta:		Ano:
Meta:		Ano:
Meta:		
Descarte de materiais:	Realizado sistematicamente ()	Realizado de vez em quando ()
Não realizado ()		
Meta:		Ano:
Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca:		
()	A biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta	
()	A biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos	
Meta:		
Comissão de seleção do acervo:	existe e se reúne regularmente ()	existe e se reúne raramente ()
() não existe()		
Meta:		Ano:
ORGANIZAÇÃO DO ACERVO		
Tombamento/registro:	Todo o acervo é tombado/registrado ()	
	Parte do acervo é tombado/registrado ()	
	O acervo não é tombado/registrado ()	
Meta:		
Classificação:	Todo o acervo é classificado ()	
	Parte do acervo é classificado ()	
	O acervo não é classificado ()	
Meta:		Ano:

Catálogo:	Todo o acervo é catalogado ()	
	Parte do acervo é catalogado ()	
	O acervo não é catalogado ()	
Meta:		Ano:
Informatização do catálogo:	Todo o acervo está inserido em catálogo informatizado ()	
	Parte do acervo está inserido em catálogo informatizado ()	
	Não há catálogo informatizado ()	
Meta:		Ano:
Acesso remoto ao catálogo:	O catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente ()	
	O catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente ()	
	O catálogo não pode ser acessado remotamente ()	
Meta:		Ano:
Informatização do catálogo:	Todo o acervo está inserido em catálogo informatizado ()	
	Parte do acervo está inserido em catálogo informatizado ()	
	Não há catálogo informatizado ()	
SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS		
Consulta no local:	Sim ()	Não ()
Meta:		Ano:
Empréstimo domiciliar:	Sim ()	Não ()
Meta:		Ano:
Empréstimo:	Manual ()	Automatizado ()
Meta:		Ano:
Orientação individual à pesquisa:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Orientação coletiva à pesquisa:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Orientação à pesquisa na internet:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Visitas orientadas:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Folheto/guia da biblioteca:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Contação de histórias:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Divulgação de novas aquisições:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Boletim informativo:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Mural:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Exposições:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Clube de leitura:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Feira de livros:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Encontro com escritores:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Palestras:	Tem ()	Não tem ()
Meta:		Ano:
Apresentações artísticas:	Tem ()	Não tem ()

Meta:			Ano:
Concursos/premiações:	Tem ()	Não tem ()	
Meta:			Ano:
Oficinas:	Tem ()	Não tem ()	
Meta:			Ano:
Blog/site da biblioteca:	Tem ()	Não tem ()	
Meta:			Ano:
Blog/site da biblioteca:	Tem ()	Não tem ()	
Meta:			Ano:
PESSOAL			
<i>Responsável pela biblioteca</i>			
Horas de trabalho que o responsável dedica à biblioteca:	8 a 6 horas diárias	()	
	5 a 4 horas diárias	()	
	Menos de 4 horas diárias	()	
Meta:			Ano:
Nível de formação do responsável:	Adequado	()	
	Pouco adequado	()	
	Inadequado	()	
Meta:			Ano:
<i>Funcionários/auxiliares</i>			
Número de funcionários/auxiliares por turno:	1º turno	_____	
Funcionários/auxiliares			
Meta:			Ano:
Número de funcionários/auxiliares por turno:	2º turno	_____	
Funcionários/auxiliares			
Meta:			Ano:
Número de funcionários/auxiliares por turno:	3º turno	_____	
Funcionários/auxiliares			
Meta:			Ano:
Número total dos três turnos:	_____		
Funcionários/auxiliares			
Meta:			Ano:
Nível de formação dos funcionários/auxiliares:	Adequado ()	Pouco adequado ()	
	Inadequado ()		
Meta:			Ano:

Fonte: CAMPELLO, Bernadete. (Coord.) **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** Parâmetros para bibliotecas escolares. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011

P667b

Pires, Márcia Teodózio da Silva

Biblioteca Escolar e Instrumentos de Avaliação / Márcia Teodózio da Silva Pires. – João Pessoa, PB: [s.n], 2011.

59p.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Curso de Biblioteconomia, 2011.

1. Biblioteca Escolar. 2. Instrumentos de Avaliação. Bibliotecário Escolar. 3. I. Título.

CDU 027.8(043.2)